

JARDINS DE MEL DA CIDADE DE CURITIBA: INTENÇÕES E AÇÕES

JARDINS DE MEL IN CURITIBA CITY: INTENTIONS AND ACTIONS

JARDINS DE MEL DE LA CIUDAD DE CURITIBA: INTENCIONES Y ACCIONES

Marcia Aparecida Osovski Suss¹

Marcos Paulo Fuck²

RESUMO

A gestão municipal de Curitiba, capital do estado do Paraná, em 2017, iniciou a instalação de caixas contendo colmeias de abelhas nativas em seus parques e logradouros, suscitando questionamentos quanto aos reais impactos produzidos por esta iniciativa. A partir do uso da estrutura de tipologia para estudos em políticas públicas, buscou-se perceber as nuances reais, simbólicas, falsas ou sem sentido, presentes na referida ação, que é denominada Jardins de Mel. O estudo apresenta um esforço de análise documental e contextualização histórica do projeto, com dados coletados entre setembro de 2017 e abril de 2024, através de diversas publicações presentes na internet, além do levantamento bibliográfico realizado em abril de 2024. Outro elemento, presente neste trabalho, é a revisão da bibliografia utilizada para construir a relação teórico-prática. As informações obtidas permitiram concluir que o projeto proposto aos munícipes curitibanos percorre todos os tipos teorizados, embora confirme a preponderância de elementos de pseudopolítica, demonstrando que o modelo teórico aplicado, mediante o uso de métodos interpretativos e argumentativos, pode contribuir significativamente para a compreensão de intenções-ações dos gestores públicos, sugerindo novas discussões que avaliem impactos de serviços ecossistêmicos, preservação de espécies e educação ambiental.

Palavras-chave: meliponicultura urbana; abelhas sem ferrão; políticas públicas; pseudopolítica.

ABSTRACT

In 2017, the municipal government of Curitiba, capital of the state of Paraná, began installing boxes containing native beehives in its parks and public spaces, raising questions about the real impacts produced by this initiative. Using the typology framework for studies in public policies, we sought to perceive the real, symbolic, false or meaningless nuances present in the aforementioned action, which is called Jardins de Mel (Honey Gardens). The study presents an effort of documentary analysis and historical contextualization of the project, with data collected between September 2017 and April 2024, through several publications available on

¹Mestre e doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba. Paraná. Brasil. E-mail: marciasuss@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5137-5395>.

²Doutor em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor do Departamento de Economia e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba. Paraná. Brasil. E-mail: marcospaulofk@ufpr.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6729-9201>.

the internet, in addition to the bibliographic survey carried out in April 2024. Another element present in this work is the review of the bibliography used to build the theoretical-practical relationship. The information obtained allowed us to conclude that the project proposed to the citizens of Curitiba covers all the theorized types, although it confirms the preponderance of pseudo-political elements, demonstrating that the theoretical model applied, through the use of interpretative and argumentative methods, can contribute significantly to the understanding of intentions-actions of public managers, suggesting new discussions that evaluate the impacts of ecosystem services, species preservation and environmental education.

Keywords: urban meliponiculture; stingless bees; public policy; pseudo policies.

RESUMEN

En 2017, el gobierno municipal de Curitiba, capital del estado de Paraná, comenzó a instalar cajas con colmenas nativas en sus parques y espacios públicos, lo que planteó interrogantes sobre los impactos reales de esta iniciativa. Utilizando el marco tipológico para estudios de políticas públicas, buscamos percibir los matices reales, simbólicos, falsos o sin sentido presentes en la acción mencionada, denominada Jardins de Mel (Jardines de Miel). El estudio presenta un análisis documental y contextualización histórica del proyecto, con datos recopilados entre septiembre de 2017 y abril de 2024, a través de diversas publicaciones disponibles en internet, además de la investigación bibliográfica realizada en abril de 2024. Otro elemento presente en este trabajo es la revisión bibliográfica utilizada para construir la relación teórico-práctica. La información obtenida permitió concluir que el proyecto propuesto a los ciudadanos de Curitiba abarca todos los tipos teorizados, aunque confirma la preponderancia de elementos pseudopolíticos, demostrando que el modelo teórico aplicado, mediante el uso de métodos interpretativos y argumentativos, puede contribuir significativamente a la comprensión de las intenciones-acciones de los gestores públicos, sugiriendo nuevas discusiones que evalúen los impactos de los servicios ecosistémicos, la preservación de especies y la educación ambiental.

Palavras chave: meliponicultura urbana; abejas sin aguijón; políticas públicas; pseudopolíticas.

Como citar este artigo: SUSS, Marcia Aparecida Osovski; FUCK, Marcos Paulo. Jardins de mel da cidade de Curitiba: intenções e ações. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 15, p. 764-789, 25 jul. 2025. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v15.5500>.

Artigo recebido em: 02/07/2024

Artigo aprovado em: 16/07/2025

Artigo publicado em: 25/07/2025

1 INTRODUÇÃO

Em setembro de 2017, a gestão municipal de Curitiba, capital do estado do Paraná, iniciou a instalação de caixas contendo colmeias de abelhas nativas sem ferrão (ANSF) nos parques e logradouros da capital, denominando a referida ação de projeto “Jardins de Mel”. A prática foi apresentada aos munícipes como ação de educação ambiental, conservação das espécies e prestação de serviços ecossistêmicos. A proposta foi uma evolução da atividade anteriormente desenvolvida dentro do espaço pertencente ao Museu de História Natural do

município. Atualmente, existem mais de 100 caixas com ANSF na cidade, trazendo beleza cênica e chamando atenção dos transeuntes e da mídia local. Além das pretensões locais, o mesmo projeto foi adotado como modelo para todo o Estado, sob o nome “Poliniza Paraná”, em 2022, e copiado por outras cidades do sul do país, parecendo indicar uma tendência (Gomes, *et al.*, 2022). Entretanto, é importante verificar se as pretensões iniciais desse intento podem ser referenciadas de forma concreta.

Nesse sentido, as teorias de análise de políticas públicas oferecem parâmetros para a compreensão de como os tomadores de decisão constroem suas escolhas e as executam. Uma dessas perspectivas salienta que o ciclo que compõe as diversas etapas de implantação de uma ação sofre diversas interferências, que exercem poder sobre sua configuração, e essa pressão traz, como consequência, formas diferentes de manifestação (Gustafsson, 1983). Portanto, baseada em algumas indagações a respeito de pré-condições e consolidação, Gustafsson (1983) identifica a existência de quatro tipos possíveis, quais sejam: políticas reais, simbólicas, sem sentido ou pseudopolíticas. Porém, ao admitir que este enquadramento é demasiadamente simplista para a compreensão do todo, a autora elabora um fluxograma para esclarecer a não linearidade e as multifaces do percurso percorrido pelo ciclo de um ato voltado à resolução de um problema público. O olhar de Gustafsson é reforçado nos elementos estudados e detalhados por Kingdon (2014) que, ao pesquisar agendas alternativas, desvenda as inúmeras influências que uma pauta sofre até a implementação da atividade pretendida.

Com base nesses elementos teóricos, elencados de forma sucinta, surgem as indagações sobre o quanto a tipologia proposta por Gustafsson (1983) nos permite fazer uma leitura crítica sobre as práticas institucionalizadas. Portanto, o objetivo deste estudo foi a aplicação da teoria basal como fio condutor para uma melhor descrição do Jardins de Mel, em suas nuances de política pública real, simbólica, sem sentido ou pseudopolítica, além de analisar se existe predominância de um tipo sobre os demais. Isso somente concretizou-se mediante a descrição detalhada do Jardins de Mel e a compreensão de seus limites e possibilidades em relação à criação e proteção de abelhas no contexto urbano. Ao longo do processo de investigação tentou-se vincular as atividades a conteúdos da prática que convergem com as demandas e necessidades biológicas dos ativos vivos utilizados de acordo com uma política real. Em outro extremo, quais seriam as operações caracterizadas como pseudopolítica, política simbólica ou sem sentido.

Para que os alvos estabelecidos fossem alcançados foram realizadas revisões bibliográficas para a explicitação da teoria aplicada, bem como, sobre as ANSF, uma vez que a compreensão adequada sobre este elemento vivo poderia indicar as fragilidades e fortalezas da realização em estudo. Os construtos teóricos baseados em Gustafsson (1983) serão apresentados em uma seção específica, enquanto que, as constatações biológicas referentes aos hábitos das abelhas, farão parte da descrição do projeto Jardins de Mel. Além disso, através do levantamento bibliográfico e da pesquisa documental, buscou-se o máximo de informações possíveis sobre o projeto Jardins de Mel. O levantamento bibliográfico foi realizado através da ferramenta de busca geral, sem vinculação com um único banco de dados, no sistema disponibilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES), denominado Portal de Periódicos da CAPES, e por busca geral no Google Acadêmico. Os dados documentais foram obtidos mediante a visita em sites, revistas, jornais, vídeos e publicações disponíveis na internet, sendo melhor detalhados na metodologia, constando anexos a este documento.

Partes deste artigo derivam das discussões e análises originalmente conduzidas na dissertação de mestrado *Abelhas “da” ou “na” cidade: políticas públicas para a proteção e criação de abelhas no contexto urbano*, defendida em 2023, pela primeira autora e orientada pelo segundo autor, no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPR. Buscamos, no presente trabalho, realizar uma síntese criteriosa e um refinamento de elementos centrais, propondo um modelo teórico para estudos sobre políticas públicas e desenvolvimento regional. Embora as bases sejam as mesmas, o texto do artigo representa uma nova elaboração, com ampliação de documentos visitados e uma abordagem mais concisa dos temas tratados nesse estudo. Este artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a revisão da literatura, a seção 3 detalha a metodologia utilizada, a seção 4 discute os resultados obtidos e a seção 5 conclui o estudo com as principais considerações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos sobre inação, omissão e não decisão, discutidos por Bachrach e Baratz (1963), Mc Connel e T Hart (2019) e Lima (2022), e os estudos de Edelman (1977), Gustafsson (1983) e Ripollés (2002) sobre políticas simbólicas, validam a afirmação de Dye (2021) de que toda escolha é uma decisão, mesmo quando aparentemente não se decidiu nada. Nesse sentido, tudo o que a gestão pública faz ou deixa de fazer é uma expressão de política pública (Dye, 2002). Mediante essa compreensão basilar, o projeto Jardins de Mel, desenvolvido pela Prefeitura de Curitiba, pode ser apreendido nos estudos pertinentes a essa temática, com o auxílio de teorias desenvolvidas pela ciência política.

Gunnel Gustafsson, em seu artigo, *Symbolic and Pseudo Policies as Responses to Diffusion of Power* (1983), tenta comprovar que, nas democracias, as políticas públicas de bem-estar social passam por vários ambientes decisórios, sofrendo pressões de grupos de interesses variados, o que acaba formando uma extensa rede através da qual ocorre a difusão de poder. Segundo a autora, as movimentações que ocorrem dentro deste ambiente extremamente competitivo, tensionado por inúmeros interesses conflitantes, somado ao conhecimento limitado dos operadores das políticas e aos prazos exíguos para respostas, estariam orientando um caráter cada vez mais simbólico ou de pseudopolítica no estabelecimento das diretrizes para formulação e operação de políticas públicas.

Para diferenciar estes tipos de política, ela constrói um quadrante de análise com base em duas diretrizes: “A decisão está pautada no conhecimento disponível/possui pré-condições para o seu estabelecimento?” e “Há interesse em implementar a decisão?” (Gustafsson, 1983, p. 276).

Se as respostas forem “sim” e “sim”, a política é real. Isto quer dizer que, na melhor das hipóteses, o ambiente no qual se propõe a ação já está regulamentado adequadamente, assim como, já existem questões técnicas debatidas e assimiladas pela sociedade, com estudos científicos embasando a interação entre os setores responsáveis, contendo um bom detalhamento de função de cada ator participante, permitindo a responsabilização por possíveis erros. Possuem, ainda, a articulação necessária para a descentralização do poder e sua execução. É uma política madura, que responde a questões simples ou complexas com a devida proporcionalidade. Políticas assim, na percepção da autora, foram aprimoradas ao longo do

tempo, consolidando-se lentamente. Nestas políticas, os agentes públicos estão comprometidos com o êxito da ação.

Uma política absurda ou sem sentido situa-se nos quadrantes “não” e “não”, representando a oposição completa a uma política real. Seu ambiente está circunscrito à falácia e à falta de base, mas é utilizada para algum propósito no contexto do debate desvinculado da intenção prática e objetiva (Lima, 2022).

No caso da pseudopolítica e da política simbólica, a complexidade está em entender as diferenças entre elas, uma vez que ambas possuem elementos da realidade. Ao apresentar-se como “sim” e “não”, uma política simbólica atende aos pré-requisitos de uma política real, porém, não é executada. Já a pseudopolítica situa-se como “não” e “sim”, pois, mesmo não tendo os elementos que respondem a problemas concretos, segue o ciclo completo de uma política pública (Kingdon, 2014; Dye, 2021).

A forma como Gustafsson (1983) percebe uma política simbólica converge com Edelman (1977), Jennings (1983) e Ripollés (2002) que compreendem como “simbólico” o discurso que avança e é sustentado, mesmo não tendo um efeito prático. Ripollés (2002) constatou, na área de segurança pública, que legisladores, com frequência, aprovam leis que não terão o efeito desejado. Um dos motivos para o êxito deste processo se deve ao fato de existirem anseios populares que clamam pela resolução de questões complexas por meio de medidas simples e imediatas, validando a aprovação da manutenção deste comportamento parlamentar (Ripollés, 2002).

Ao olhar para o trabalho dos burocratas, Lipski (2019) afirma algo similar, ao indicar que a gestão pública tende a manter um determinado escopo de ofertas, mesmo sabendo que terá que fazer renúncias quanto ao seu cumprimento pleno, tendo em vista a impossibilidade de apresentar para a sociedade os motivos que causam as descontinuidades, uma vez que os cidadãos não estariam dispostos a entender suas razões ou prioridades. Desta forma, o que se diz ao público externo é diferente daquilo que é debatido no círculo interno (Edelman, 1977; Gustafsson, 1983; Dye, 2021). Gustafsson (1983) e Lipski (2019) concordam que os agentes públicos são pressionados, na tomada de decisões, por prazos curtos e pela incapacidade de tomar ciência de informações suficientes para a correta apreciação do problema. Quando representam um determinado grupo político, o processo tende a ficar ainda mais comprometido. Além disso, Lipski (2019), Gustafsson (1983) e Dye (2021) entendem que estes indivíduos possuem os seus próprios objetivos e ambições. Os grupos de interesse e as autoridades estabelecidas por redes interligadas à gestão, como é o caso dos conselhos de direito, que possuem espaço para fala e proposições, participam dos desdobramentos igualmente. Cada elemento interfere no processo até certo ponto e pode descontinuar até mesmo decisões técnicas (Kingdon, 2014).

A conclusão é de que os espaços de decisão, participativos ou não, estão contaminados (Gustafsson, 1983; Avritzer, 2008; Miguel, 2017). Neste sentido, algumas escolhas são feitas para adicionar morosidade ao processo, até que se encontre um caminho melhor. Daí emergem as pseudopolíticas, oriundas de um debate insuficiente do conhecimento disponível sobre as pré-condições de sua implementação, e as políticas simbólicas, que não pretendem ser executadas.

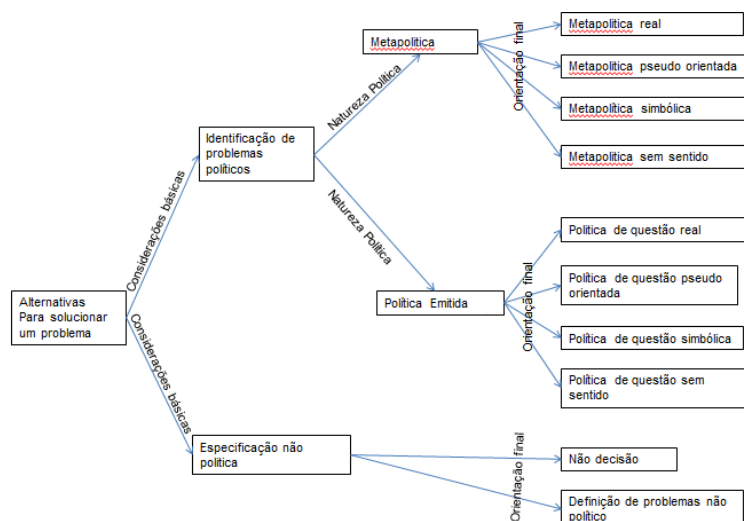
Figura 1 – Esquema para análise tipológico

		As decisões pretendem ser implementadas?	
		SIM	NÃO
As decisões são baseadas em conhecimento disponível sobre pre-condições para implementação?	SIM	A REAL	B SIMBÓLICA
	NÃO	C PSEUDO	D SEM SENTIDO

Fonte: Gustafsson (1983, p. 276, traduzido para o português).

Os tipos apresentados por Gustafsson (1983) são discutidos em outras teorias que encontram pontos convergentes com a autora, tais como: o caráter simbólico, citado por Edelmam (1977), Jennings (1983), Kingdon (2014), e Ripollés (2002); a não decisão, estudada por Bachrach e Baratz (1963), Mc Connel e T-Hart (2014), e Lima (2022); o conflito de valores e interesses, descritos por Tsebelis (1998) e Botterill e Fenna (2019); a existência, projetabilidade e burocracia de nível de rua de Lustick (2011) e Lipski (2019), entre outros assuntos utilizados no campo de estudos de políticas públicas. O diálogo de Gunnel Gustafsson com autores que tratam de linhas teóricas tão distintas se deve ao fato de que a autora chama a atenção para a intenção e a execução das políticas públicas, criando um esquema para a compreensão destes tipos possíveis, dentro de uma mesma linha do tempo. Na opinião da autora, a partir da sua entrada na agenda pública, uma política sofrerá interferências até a sua conclusão, podendo assumir várias configurações, não estando limitada apenas a uma única forma essencial. A forma pura pode até existir, mas dificilmente se manterá, conforme fluxograma de Gustafsson (1983). As análises de Kingdon (2014) igualmente dão margens para esta forma de interpretação.

Figura 2 – Fluxograma



Fonte: Gustafsson (1983, p. 280, traduzido para o português).

Gustafsson (1983) prefere começar sua observação a partir das alternativas para solucionar um problema. Segundo alguns estudiosos, o problema normalmente será definido em acordo com aquilo que for mais importante, dentro de determinado contexto histórico, ou seja, a narrativa adequada (Gustafsson, 1983; Kingdon, 2014; Lima, 2022). Segundo Gustafsson (1983), a partir deste ponto, existem caminhos dentro do fluxo do ciclo da política

pública, previamente determinados para se chegar ao próximo estágio de maturidade, que avança por meio das considerações básicas, capta a natureza política e parte para as orientações finais. Para esta forma de análise, as soluções estão sempre em busca de um problema e os problemas escolhidos estão diretamente relacionados com a direção desejada pelo tomador de decisão, que deve buscar sua continuidade pela metapolítica, por política emitida, ou por especificação não política, em acordo com o fluxograma.

A escolha por um problema sem sentido eliminará outros processos decisórios e caminhará para a orientação final, que pode ser de não decisão (Bachrach; Baratz, 1963; MC Connel; T-Hart, 2014; Lima, 2022). Este caminho pode ser estratégico, tendo em vista o tempo, os recursos e o contexto político. Entretanto, ressalta-se que uma política simbólica pode ser uma forma de não decisão, uma vez que não há pretensão, por parte dos elaboradores, de que seja executada, segundo Gustafsson (1983). Para Ripollés (2002) e Lima (2022), alguns assuntos entram na pauta com o objetivo de pressionar, estabelecer uma “cortina de fumaça” para outros tópicos que contam com o apoio dos legisladores, ou ainda, gerar pauta positiva. Por outro lado, quando as considerações básicas seguem para a identificação de um problema concreto, a natureza política irá interferir na orientação final, que será proveniente da metapolítica ou de política emitida.

A metapolítica não pode ser confundida com política simbólica, pseudopolítica e política sem sentido, pois contém a síntese do grupo político no poder. Ela confere uma marca, um legado, permeado de simbologia, os quais modelam a forma como as ações e intensões são apresentadas aos *policy makers*, cientistas sociais e cidadãos (Edelman, 1977; Jennings, 1983). Ripollés (2002), ao estudar a forma como as leis da área de segurança pública são formuladas, compreende que tudo não passa de um espetáculo para adeptos de determinada forma de pensar, que legitimam e autorizam o legislador a falar em seu nome. Neste contexto, a legislação influencia retrocessos, pois está atrelada, em muitos casos, a questões que não traduzem a realidade. Por outro lado, a comunicação pode expressar interesses reais, apurados e sintetizados em função do aprendizado que o grupo político obteve, no contexto de real engajamento com determinadas pautas. Por esse motivo, metapolítica embora possua uma identidade forte, não é sinônimo de política simbólica ou pseudopolítica e deve ser avaliada em conjunto com outros elementos. Gustafsson (1983) consegue distinguir uma e outra coisa, no fluxograma. A orientação final da metapolítica pode, portanto, ser traduzida em metas reais, metas pseudo orientadas, metas simbólicas e metas sem sentido (Gustafsson, 1983). A metapolítica é baseada em criação de consenso, gestão de agenda, redistribuição de poder de longo prazo e redistribuição estratégica de poder. Ao apresentar esta declaração, Gustafsson (1983) entende que o caminho para políticas reais pode se aproximar do êxito, quando tem como primeiro compromisso executar objetivos políticos, equilibrando interesses. Em outras palavras, estas mediações políticas buscam fazer o melhor possível dentro das limitações impostas pela conjuntura.

Além do problema sem sentido e da metapolítica, a natureza política pode desdobrar-se em políticas emitidas. Os embates deste ambiente levam à reformulação do problema, criando a possibilidade de uma orientação final para uma questão real, questão pseudo orientada, uma questão simbólica ou uma questão sem sentido, reiniciando o ciclo. A reorientação leva todo o debate para o ponto de partida. É um momento estratégico, mas não garante o êxito, pois tudo depende do contexto político, que pode preferir manter apenas o debate, sem uma conclusão prática (Gustafsson, 1983; Tsebellis, 1998; Boterril; Fenna, 2019; Lima, 2022).

As etapas para a concretização da metapolítica, envolvendo especialistas ou não, assim como a tentativa de enfrentar as questões políticas, não conseguem construir um ambiente único e, neste caso, a pseudopolítica ou política simbólica podem ser formas rudimentares de tentativa de avanço. O fato de nada estar definitivamente regrado demonstra a não linearidade das políticas públicas, direcionando o foco do estudo para as intenções e ações, fugindo do simples enquadramento de um caso como política simbólica ou pseudopolítica.

Mediante o exposto, após a apresentação da metodologia utilizada para a coleta de dados, será descrita e contextualizada a ação desenvolvida pela gestão pública de Curitiba denominado Jardins de Mel, possibilitando o seu diálogo com os elementos destacados desta teoria.

3 METODOLOGIA

A aplicação da teoria se deu com base no estudo de caso sobre o projeto Jardins de Mel da cidade de Curitiba, Paraná. Para que a ação em estudo fosse devidamente descrita, foi necessário realizar a revisão de literatura sobre ANSF, a coleta de dados com levantamento bibliográfico e a leitura de diversas publicações relacionadas ao Jardins de Mel.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, mediante o uso das expressões “Jardins de Mel” e “*Honey Gardens*” na barra de ferramentas para buscas gerais, ou seja, investigação em todos os periódicos listados nas mais diferentes bases de dados da plataforma. Localizou-se 1(um) artigo, publicado em 2021, que dedica um parágrafo para apresentar o referido projeto desenvolvido pela capital paranaense (Ponciano; May, 2021). Em busca similar no Google Acadêmico, foram localizadas 21 menções à expressão “Jardins de Mel” e 68 menções à expressão “*Honey Gardens*”. Os artigos encontrados foram avaliados, porém sem atender aos critérios pretendidos para esta pesquisa, ou seja, a descrição da ação curitibana detalhadamente. Contudo, entre tais artigos, quanto ao contexto de política pública, podemos dar destaque ao estudo desenvolvido por Siqueira (2021), que embora não aborde especificamente o projeto Jardins de Mel, o inclui na perspectiva de arranjos institucionais de políticas públicas agroecológicas em municípios brasileiros. Neste sentido, em acordo com as bases de dados exploradas, até a data de conclusão deste artigo não foram localizados outros documentos científicos que debatam com exclusividade os Jardins de Mel de Curitiba, como uma política pública, embora esta ação seja amplamente divulgada e reconhecida. Esse processo de investigação ocorreu no período compreendido entre abril e maio de 2024.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico em abril de 2024

Plataformas	Tipo de Busca	Expressões utilizadas	Número de Artigos localizados	Conteúdo
Portal de Periódicos CAPES	Geral, em todas as bases de dados	Jardins de Mel	1	Aborda o projeto Jardins de Mel, porém sem uma descrição ampla.
		Honey Gardens	0	
Google Acadêmico	Geral, todos os artigos científicos disponíveis	Jardins de Mel	21	Um deles cita o projeto Jardins de Mel como modelo de política pública agroecológica, os

Plataformas	Tipo de Busca	Expressões utilizadas	Número de Artigos localizados	Conteúdo
		Honey Gardens	68	demais não ampliam a compreensão sobre o projeto. Não tratam do projeto Jardins de Mel.

Fonte: elaborado pelos autores

A pesquisa qualitativa e exploratória é aderente aos objetivos propostos, uma vez que os investigadores utilizam a literatura de maneira consistente com os pressupostos sobre “o que” e “como” podemos aprender (Creswell; Creswell, 2021, p. 22). Geralmente, isso significa que não há ampla literatura sobre o tópico ou sobre a população em foco, como parece estar caracterizado no projeto em questão.

Para preencher todas as lacunas existentes a respeito do projeto Jardins de Mel, a análise documental atentou para tudo o que o pudesse descrever, avaliando o máximo de publicações possíveis disponíveis em jornais, sites, e vídeos no youtube, além dos canais oficiais de comunicação do município e a legislação relacionada. A apreensão desses conteúdos respeitou as etapas para a análise de discurso, e foram avaliados documentos de setembro de 2017 a abril de 2024. Os principais achados que ajudam a desvelar o projeto Jardins de Mel aparecem referenciados na seção destinada aos resultados e discussão. Para maior clareza sobre os locais visitados, um relatório contendo os títulos, datas e links, foi anexado ao presente documento.

Para a apreensão da realidade envolta no trato de ANSF no contexto urbano, a revisão bibliográfica possibilitou a averiguação de conteúdos constantes em teses, dissertações, livros, artigos e leis, que permitiram a construção de parâmetros para a compreensão das implicações contidas na relação abelhas e Jardins de Mel.

Segundo Creswell (2014, p. 5), nas pesquisas qualitativas é comum a realização da coleta de dados de diversas formas, com vistas à obtenção de maior concretude dos elementos observados. Da mesma forma, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) esclarecem que, em pesquisas qualitativas, os dados coletados são descritivos, relatando o maior número de “elementos encontrados na realidade estudada”.

Desta forma, desejamos descrever os momentos identificados pelo observador externo, quanto aos modelos estabelecidos por Gustafsson (1983), em seu diálogo com outros autores, quanto à compreensão de políticas públicas, registrando estas bases de forma a contribuir com futuros estudos sobre o Jardins de Mel, assim como, na percepção de como modelos de análises qualitativos podem ser úteis neste campo de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em duas partes, sendo a primeira voltada para a descrição geral dos aspectos relacionados à cidade de Curitiba, o projeto Jardins de Mel e a criação de abelhas

nativas. Na segunda parte, os elementos coletados do universo da política pública em análise, dialogam com a teoria basal apresentada na revisão de literatura.

4.1 CONTEXTO E DESCRIÇÃO DO PROJETO JARDINS DE MEL DE CURITIBA

É possível dizer que a gestão municipal curitibana praticamente não sofreu quebras de continuidade e há décadas o planejamento urbano segue uma mesma direção³. O prêmio de Capital Ecológica, obtido em 1990, influenciou várias escolhas subsequentes do sistema administrativo (Machado, 1997; Oliveira, 2001). A cidade é tida como referência em planejamento, agricultura, e sustentabilidade urbana, recebendo reconhecimento e prêmios nacionais e internacionais, como o título de “cidade mais inteligente do mundo” concedido pelo *World Smart City Awards* (Siqueira, 2021, Oliveira, 2001, Curitiba, 2024). O Jardins de Mel aparentemente dita uma tendência, que pode passar a figurar como política urbana em várias localidades do país (Gomes *et al.*, 2023).

É fato estudado e documentado amplamente que a população de abelhas está sendo afetada severamente pelo desmatamento, poluição, uso de agrotóxicos, além dos riscos relacionados às mudanças climáticas. Portanto, torna-se relevante observar como políticas públicas podem colaborar para a preservação da microfauna, ampliando os benefícios ecossistêmicos por ela oferecidos, bem como, para a manutenção de condições adequadas que favoreçam a biodiversidade (Kerr, 1996; Imperatriz-Fonseca; Koedam; Hrnir, 2017; Santos; Babosa; Prezoto, 2020).

Curitiba foi uma das cidades pioneiras quanto à proposta de implantação de caixas com enxames de abelhas da tribo meliponíneos em praças e logradouros públicos. As abelhas meliponíneas são nativas do Brasil e possuem o ferrão atrofiado, sendo igualmente conhecidas como ANSF. O fato de não oferecerem riscos aos transeuntes é um dos fatores que facilita a sua criação em meio urbano.

O reconhecimento destas espécies remonta ao descobrimento do Brasil, pois, em 1569, o Padre José de Anchieta relatou a sua existência às cortes portuguesas (Ballivián *et al.*, 2008). Além disso, estudos sobre abelhas nativas são publicados desde 1910 (Mariano-Filho, 1910, A e B). Entretanto, o avanço da atividade de meliponicultura, que é a criação de ANSF de forma racional, tornou-se mais procurada a partir de 1990 (Villas-Bôas *et al.*, 2017).

Ao fazer uma revisão relacionada ao regime legal ambiental do Brasil Suss (2023), constatou que algumas leis se conflitam mutualmente, ou se sobrepõe, permitindo o avanço de situações que colocam em risco a sobrevivência das abelhas nativas, como é observado na relação entre o Art. 26 do Código Florestal Brasileiro e a Instrução Normativa 146 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

³Maurício Fruet de 1983 a 1985, Roberto Requião de Melo e Silva de 1986 a 1989 e Gustavo Bonato Fruet de 2013 a 2016, foram os prefeitos eleitos do grupo político opositor, portanto, a partir da década de 1980 foram apenas 10 anos de alternância.

No campo, as ANSF sofrem com os agrotóxicos e o desmatamento, muitas vezes permitido, porém realizado sem a devida reflexão, cuidado e salvamento de espécies. Nas cidades, o conflito é análogo em função da supressão vegetal e do “fumacê”.

O fumacê é um recurso previsto na Lei 13.301 de 27 de junho de 2016, utilizado pelas prefeituras no combate aos mosquitos transmissores de doenças. Há alguns anos o Brasil tem atravessado uma epidemia de dengue e diante da insuficiência numérica de vacinas, o enfrentamento da doença torna-se um enorme desafio para a saúde pública. É óbvio que medidas sanitárias são urgentes, porém, é necessário destacar que o fumacê é uma ação considerada, pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), pouco efetiva e danosa à saúde humana (Abrasco, NT 109 e 118, 2010).

Em meio a esta tensão, no material publicado em 24 de julho de 2018, no canal do *Youtube* da Prefeitura Municipal de Curitiba, com mais de 98 mil visualizações, salienta a importância das abelhas e a sua morte gradativa apontando como solução a necessidade de que existam “mais abelhas”. Após a introdução, os internautas são convidados a imaginar um cenário harmonioso encontrado no Jardim de Mel, nome dado aos meliponários da cidade (PMC, 2017).

O termo “meliponário” deriva da palavra “Meliponini”, principal tribo de abelhas nativas sem ferrão. Trata-se do local onde existem caixas instaladas para o manejo racional de enxames de abelhas sem ferrão, fora do seu habitat natural. “Meliponicultor” é o nome do criador destas abelhas, “meliponicultura” é a atividade, e “melitólogo” é o estudioso do assunto. A criação em caixas racionais advém do conhecimento dos indígenas brasileiros, repassado através de gerações, e transformado ao longo do tempo por meio de técnicas aprimoradas por estudiosos e pesquisadores (Nogueira-Neto, 1953; Villas-Bôas, 2017; Barbieri Junior, 2018).

A inauguração do primeiro meliponário do projeto Jardins de Mel, em 22 de setembro de 2017, foi registrada pelo Jornal Gazeta do Povo, em matéria publicada no dia 23 de setembro de 2017, sob o título “Primeiro Jardim de Mel de Curitiba é inaugurado no Barigui”. Segundo informações prestadas ao jornal, a estrutura a ser implantada em cada Jardim de Mel deveria custar entre R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), contendo de uma a cinco caixas instaladas. Portanto, no conceito da ação, meliponário é o local que recebe de 1 a 5 caixas de abelhas (Rohden, 2017).

A repercussão com mídia espontânea, ou seja, aquela que é gerada em jornais televisivos, radiofônicos e digitais, de forma gratuita, sem a necessidade de pagamento pelo anúncio publicitário, tem sido expressiva. Apenas em jornais digitais, publicados em formato de texto, monitorados no período de setembro de 2017 a dezembro de 2022, foi possível localizar a repercussão das ações em mais de 20 endereços eletrônicos. Além disso, as redes sociais impulsionam variadas informações sobre o projeto, a partir do link com matérias televisionadas, ou simplesmente registradas por internautas, tornando o movimento orgânico e de alcance muito maior, tendo em vista o ineditismo da proposta. Porém, apesar do destaque que o Jardins de Mel recebe da mídia, é importante lembrar que esta prática educativa já existia na cidade e era desenvolvida pelo Museu de História Natural de Curitiba.

Quanto aos objetivos do projeto, expostos para o público em geral, dois são mais evidentes: “cobrir raios de polinização” e “formar guardiões das abelhas”. Após analisar as comunicações referentes aos guardiões das abelhas, se percebe que, em alguns casos, pode

existir uma ação prática, como no caso dos atores envolvidos em hortas urbanas e na Fazenda Urbana. Curitiba possui um programa de apoio para hortas urbanas escolares, institucionais e comunitárias, consideradas como equipamentos de Segurança Alimentar. A Fazenda Urbana, similar às hortas urbanas administradas pelo município, tem como objetivo a produção de alimentos, mas é também um centro de educação para a produção sustentável. Em relação a outros, existe apenas uma expectativa de que atuem na defesa das ANSF, no futuro. Não foi possível localizar informações que forneçam qualquer aprofundamento sobre a expectativa relacionada à cobertura de raios de polinização, embora o objetivo esteja descrito no II Plano de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba, e divulgado em vídeos e entrevistas dadas pelos gestores municipais (Curitiba, 2019).

Na cartilha do projeto “Linhas do Conhecimento”, lançada em 2018 o objetivo principal é descrito como: “conscientizar a população sobre a importância de cuidar do meio em que vivemos, enquanto ainda há tempo, mostrando a todos o grande tesouro que está em nossas mãos” (PMC, 2018). Na postagem do Facebook de 13 de outubro de 2021, outro objetivo é expresso: “trazer de volta as abelhas polinizadoras das plantas nativas”, destacando que os “Jardins de Mel estão habitados por 5 tipos de Curitibaabelhas felizes e trabalhadoras” (PMC, 2021). A página do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Curitiba, IPMC, a publicação do dia 04 de outubro de 2022, informa que já foram instaladas 150 “casinhas” para abelhas na cidade (IPMC, 2022).

Mediante a constatação destas informações, é possível compreender que a comunicação enfatiza a importância dos serviços ecossistêmicos e a expansão dos pontos contemplados pelas caixas contendo ANSF, utilizando uma comunicação de fácil assimilação, relacionando às abelhas aspectos agradáveis.

Para Bezerra *et al.* (2024) o planejamento e a gestão são ferramentas que as cidades podem utilizar para gerar equilíbrio entre as transformações urbanas e sociais, mantendo os recursos naturais, embora normalmente sejam observadas contradições quanto aos temas relacionados ao meio ambiente. Sob o nome “Poliniza Paraná”, em 2022, o formato do Jardins de Mel foi transferido para diversos municípios e segue expandindo ainda em 2024, extrapolando o simples avanço local. Porém, se a contradição entre implantação de meliponários e as formas de combate ao mosquito da dengue são sentidas em Curitiba, a situação é muito mais grave em municípios do interior que não dispõe dos mesmos recursos, entre outras limitações e desafios.

A Convenção Sobre a Biodiversidade, Decreto 2.519 de 16 de março de 1998, identifica dois caminhos para preservação e conservação do patrimônio biológico do país. A primeira forma valoriza o ambiente natural, *in situ* (SUSS, 2023), enquanto a segunda permite o manejo do recurso biótico, *ex situ*. Com base nesses parâmetros, destaca que os ninhos de Jataí, *Tetragonisca angustula*, existentes naturalmente em troncos de árvores do Passeio Público da cidade, representam a conservação *in situ*, identificadas ou não pelo QR Code do projeto, enquanto uma caixa da espécie Guaraipo, *Melipona bicolor schenck*, instalada no mesmo local, corresponde à conservação *ex situ*. As abelhas naturais não foram introduzidas ou reintroduzidas, simplesmente ocorrem naquele território (Wittman, 1998; Witter; Nunes-Silva, 2014).

As abelhas constroem ninhos em qualquer local que ofereça condições de abrigo para a sua nidificação. Na Praça Osório, no centro de Curitiba, Jataís ocuparam uma das caixas do

Jardins de Mel, que originalmente era ocupada por abelhas da espécie Mandaçaia, *Melipona quadrifasciata*; o mesmo foi observado no Parque Barigui (Suss, 2023). A provisão do ambiente para o enxameamento ocorreu devido à provável morte do enxame que ocupava o local anteriormente. O habitat natural das ANSF não são caixas, entretanto, colaboram com a preservação, em acordo com a pesquisa de campo registrada pela autora. Conservação *in situ* deve focar na manutenção de árvores maduras, porém, tendo em vista que as abelhas enxameiam dentro de uma área limitada, a oferta de estruturas artificiais permite movimentos naturais por parte das abelhas, podendo constituir-se em instrumento para a ampliação da quantidade de nidificações de abelhas vivendo dentro das cidades (Wittman, 1998; Witter; Nunes-Silva, 2014).

Por outro lado, a regulamentação da meliponicultura urbana pode favorecer a conservação *ex situ*, já que dados da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (Adapar) indicam mais de 80 registros de meliponários no município de Curitiba, em 2022, sendo 44 pertencentes a munícipes, e o restante à prefeitura municipal. Na pesquisa de campo, Suss (2023) constatou que os meliponicultores residentes em Curitiba podem conter acima de 13 enxames alocados ao redor de suas residências.

No programa RIC Rural, de 07 de novembro de 2021, e no programa transmitido pelo *Youtube* no canal TV Paraná Turismo, de 06 de dezembro de 2021, destacou-se o Jardins de Mel em hortas comunitárias da cidade de Curitiba, tendo como ênfase os benefícios ecossistêmicos promovidos pelas abelhas, que são excelentes polinizadoras naturais, assim como, atestadoras da qualidade orgânica. As reportagens forneceram pistas sobre possíveis guardiões das abelhas, destacados em apresentações sobre o projeto (TVPR Turismo, 2021).

Em seus artigos 3º, 4º, 5º e 6º, a Lei Municipal 15.613 de 13 de maio de 2020, define processos a respeito do cuidado das ANSF encontradas em situação de risco. A ênfase legal aborda a organização de denúncias referentes à constatação de criação irregular, a detecção de árvores condenadas contendo nidificações naturais, assim como locais autorizados a receber os enxames resgatados. Neste sentido, o bom exemplo deveria primar pela saúde das árvores maduras, evitando podas e cortes equivocados e pela realização do salvamento de enxames instalados em árvores condenadas, previsto na IN 146/Ibama, e que estejam sob a responsabilidade municipal.

Ao pesquisar o perfil dos meliponicultores urbanos (Suss, 2023), observou-se que 33% dos entrevistados entendem, como principal dificuldade para a atividade, a falta de legislação própria. Ruaro *et al.* (2022) e Gomes *et al.* (2022) em seus estudos sobre meliponicultura, compreendem que a legislação é frágil, o que inibe o desenvolvimento da prática no sentido comercial, ou conservacionista. Por outro lado, verificou-se que, a expansão da meliponicultura na cidade de Curitiba foi expressiva nos últimos anos (Suss, 2023). Cerca de 25% dos meliponicultores iniciaram suas atividades entre 4 a 7 anos, período que compreende a instalação do primeiro Meliponário do Jardins de Mel, enquanto 50% afirmaram ter iniciado a criação entre 1 a 3 anos, o que é compatível com o período de pandemia por Covid-19. Portanto, a publicidade obtida com o Jardins de Mel, somada ao isolamento social, pode ter aquecido o mercado local.

Os entrevistados por Suss (2023) não se sentem contemplados ou incluídos na proposta de política pública em tela, mas valorizam o que foi feito. A maioria dos criadores de abelhas da capital paranaense, 64%, está atenta a todas as possibilidades implícitas na atividade,

percebendo o viés econômico, paralelo ao ecológico. A meliponicultura, nos moldes de uma atividade econômica, vem ao encontro de soluções baseadas na natureza (SBN), assim como, em acordo com o que está estabelecido no Art. 170 da Constituição Federal, e em dados do relatório sobre esta cadeia produtiva, promovido pelo Instituto Humanize, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2021). Porém, há vários aspectos não contemplados nas legislações existentes, principalmente questões que envolvem o fortalecimento econômico do setor. É importante destacar que 87% dos entrevistados afirmam que a meliponicultura não é sua atividade principal, mas que se constitui em fonte secundária de renda, proporcionada pela venda de enxames, mel e caixas de madeira para a criação. Podemos compreender que os meliponicultores curitibanos, amadores ou especialistas, possuem seus próprios “Jardins de Mel”, colaborando fortemente com a conservação *ex situ*, porém, não estão contemplados pelo projeto desenvolvido pelo município, ou legislações que fortaleçam a prática.

A beleza cênica e os serviços ecossistêmicos proporcionados pelas abelhas são outros diferenciais do projeto, que contribuem para impulsionar o turismo na cidade (Suss, 2023). Da mesma forma, observa-se que a instalação de caixas de abelhas, como diferencial atrativo, vem sendo adotada em estabelecimentos comerciais da cidade, como uma prática rotineira. Este fato, porém, deve suscitar certa preocupação quanto à qualidade ambiental oferecida aos meliponídeos, pois precisam ter suas necessidades supridas, tais como: água limpa, barro, matéria orgânica, resina e flores. A não observação destes detalhes acarretará em mais demanda pelo manejo humano que, se negligenciado, poderá levar o enxame à extinção.

Uma vez que o município utilizou elementos vivos para o funcionamento do Jardins de Mel, é natural refletir sobre a frequência do manejo realizado aos mais de 100 pontos já operantes. Entre os meliponicultores entrevistados por Suss (2023), nenhum deles deixa de realizar o manejo, ou seja, não é correto imaginar que as abelhas criadas em caixas racionais operam da mesma forma que as residentes em troncos de árvores, sem necessitar de intervenção humana. A atenção ao cuidado das caixas é relevante, pois ataques de predadores, vandalismo e problemas sanitários podem levar os enxames à morte.

Como foi possível constatar, a manutenção da ação curitibana mobiliza a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) e interage com as Secretarias Municipais de Educação (SME), de Comunicação Social (SMCS), de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) e com a Fundação Cultural, além de demandar processos vinculados ao urbanismo, planejamento e administração municipal, avançando sobre o ambiente intersetorial (Curitiba, 2018; Curitiba, 2019; Curitiba, 2020).

Quanto à articulação comunitária, foi possível perceber que, por questões regimentares, o Conselho Municipal de Meio Ambiente permitiu a participação popular apenas em 2020, três anos após a implantação do primeiro Jardim de Mel. Nas matérias pesquisadas não foi possível constatar articulações entre os participantes internos da prefeitura e a Câmara Técnica do Mel, ou outros órgãos que poderiam representar grupos de interesse, pesquisadores ou especialistas.

As características aqui relacionadas devem ser suficientes para a correlação teórica pretendida e, embora detalhada, não possui a pretensão de exaurir a totalidade dos temas relacionados à política pública em estudo. Embora, como informado, a pesquisa documental tenha sido extensa, está condicionada a posição de observação externa e mediante estas considerações pretende realizar a análise sobre os dados a seguir.

4.2 INTENÇÕES E AÇÕES DO PROJETO JARDINS DE MEL DA CIDADE DE CURITIBA

Para Kingdon (2014), uma das formas de um tema adentrar a agenda de políticas públicas é por meio da força do símbolo. O apelo ambiental, dentro desta lógica, confere à preservação das abelhas nativas um selo forte. Esta característica é desejável, pois pode enaltecer o viés da ação governamental no sentido de cuidado da cidade e de seus aspectos ecológicos como imagem a ser mantida (Araújo; Fuck, 2022; Castelnou Neto, 2020).

Esta agenda, em acordo com a proposta do autor, não veio ao encontro de um problema veiculado, ou em resposta a uma crise municipal, ou ainda, com base no apelo popular, conforme motivos apontados por Kingdon (2014), mas como uma solução em busca de um problema. A formação de agenda ainda deve possuir a existência de um empreendedor político, agente fomentador de uma proposta, em meio a uma janela de oportunidade, que é o tempo ideal para o desenvolvimento de um projeto, respeitando as características destacadas por Kingdon (2014) e Zahariadis (2007) no estudo sobre Fluxos Múltiplos. Porém, constatar estas características não torna o Jardins de Mel em uma política simbólica, apenas descreve como ele entrou para a agenda (Kingdon, 2014).

Da mesma forma, o primeiro momento do esquema desenvolvido por Gustafsson (1983) é a escolha de alternativas, que no caso em tela, é a instalação de caixas com enxames de abelhas nativas nos logradouros públicos. Porém, esta decisão não dialoga com os problemas reais apresentados na subseção anterior. Sem entrar na releitura das possibilidades, e avançando para a compreensão da tipologia, a escolha de alternativas pode levar, como visto anteriormente, a considerações básicas para uma nova rodada de decisões, que se desdobram em dois desfechos: a identificação de um problema de política pública, ou o encontro de um problema sem um sentido específico.

Em acordo com a contextualização e descrição do projeto Jardins de Mel, foi possível localizar vários problemas relacionados à proteção e criação de abelhas no ambiente rural ou urbano, dentre estes: a mortalidade de abelhas, o conflito de interesses envolvendo o universo legal, a falta de regulamentação para o desenvolvimento da cadeia produtiva, a falta de estrutura ambiental nas cidades, a mortalidade de abelhas promovida por agentes químicos no ambiente rural ou urbano, a necessidade de estruturas para o enxameamento natural no contexto urbano, as demandas dos meliponicultores urbanos, o desconhecimento da população em relação a estas abelhas, entre outros. Kingdon (2014) relata que, em políticas simbólicas, não são os problemas que buscam uma solução, mas o inverso. No caso em tela, aparentemente, a mortalidade das abelhas e a sua proteção foi o problema encontrado pela solução. Para Kingdon (2014) existe um menu com respostas pré-existentes que ficam à procura de problemas e não o seu contrário.

Estudos indicam que Curitiba se orienta pela política simbólica, uma vez que seus programas possuem uma espécie de marca registrada, obtida mediante conquistas nas gestões da década de 1980, assim como, nos reconhecimentos mais recentes (Castelnou Neto, 2020; Araújo; Fuck, 2022). Para este desdobramento, de acordo com o fluxograma, a orientação final do Jardins de Mel poderia ser o estabelecimento de metas reais, metas pseudo orientadas, metas simbólicas, e metas sem sentido⁴ (Gustafsson, 1983).

⁴ Aplicação prática do fluxograma que consta na página 280 do texto publicado por Gustafsson (1983).

Para entendermos a real orientação do projeto, com base nos elementos coletados, a conservação das espécies parece sobressair como alvo principal, embora os objetivos declarados não contenham afirmações claras.

A Convenção Sobre a Biodiversidade, no caso das ANSF, de acordo com Suss (2023), passa por dimensões que afetam os diálogos conservação *versus* dimensão biológica, sustentabilidade *versus* dimensão econômica-comercial-alimentar, equidade *versus* dimensão étnico-cultural-histórica. Como visto, dada a complexidade de sua natureza, uma política de conservação precisa estabelecer parâmetros que extrapolem a simples presença do ativo vivo, seja ele *in situ* ou *ex situ*. Neste sentido, é necessário observar os desdobramentos sistêmicos produzidos.

Embora a preservação de árvores maduras não seja plena, algumas foram identificadas como moradias de abelhas, o que é um ponto positivo. O fornecimento de estruturas para o enxameamento natural, mesmo aparentemente acidental e não ideal, funcionou, o que é importante. Contudo, a conservação *versus* dimensão biológica é posta em risco, se a capacidade de manejo for insuficiente para a quantidade de pontos instalados, se a qualidade da área verde do entorno das caixas não suprirem a demanda das abelhas e se os enxames forem mortos em ações de combate aos mosquitos indesejados, ou originados por outras causas. O manejo é um ponto estratégico em ambientes artificiais, pois os ninhos estarão mais sujeitos aos riscos destacados anteriormente e as abelhas podem passar fome e sede.

Considerar os ativos locais em benefício da transformação da realidade é uma das expressões da economia criativa, segundo Silva *et al.* (2024). Todavia, sustentabilidade *versus* dimensão econômica-comercial-alimentar vai muito além da instalação de meliponários como diferencial atrativo observados em alguns estabelecimentos. Se as atitudes envolvidas na gestão pública não forem sustentáveis, ou se acabarem afetando negativamente o meio ambiente podem ser considerados como *greenwashing*, ou seja, um selo falso de preocupação com as causas ambientais. Seria relevante identificar se a gestão pública e a iniciativa privada adotam comportamentos sustentáveis, em relação às condições *in* e *ex situ*.

O último parâmetro conservacionista é a distribuição igualitária dos benefícios entre os povos afetados pela apropriação do ativo biológico, mediando a relação entre equidade e o resgate de elementos étnicos-culturais-históricos. Suss (2023) ressalta que a convivência com as abelhas nativas na contemporaneidade é fruto do esforço de indígenas, quilombolas, meliponicultores e melitólogos, que ficam a margem dos processos políticos em várias situações. Como foi possível observar, não estão previstos mecanismos que fomentem e protejam a meliponicultura urbana, embora os meliponicultores privados sejam mantenedores de muitos enxames na cidade.

As abelhas oferecem serviços ecossistêmicos para a cidade e o reconhecimento da existência das espécies cria uma memória afetiva, com desdobramentos econômicos, entre outros. Porém, ao descrever os objetivos do Jardins de Mel, como a ampliação os raios de polinização, a formação de guardiões de abelhas, a conscientização das pessoas sobre o bem biológico, entre outras expressões encontradas, a proposta curitibana cria um caminho alternativo aos debates centrais, evidenciados pela coleta de dados, que não responde adequadamente às dimensões presentes no ativo a ser conservado.

As questões estratégicas, vinculadas a outros temas, constituem-se, portanto, em um processo crucial de articulação entre vários agentes e influenciadores, que podem determinar as características técnicas fundamentais, mas a ausência de participação do conselho municipal de meio ambiente e de membros da Câmara Técnica do Mel, foi percebida. Durante a coleta de dados, não foram localizadas informações que detalhassem reuniões de planejamento sobre o tema, consultas públicas, ou o emprego de outros elementos de participação dos grupos de interesse, o que circunscreve a ação curitibana apenas a seus agentes e técnicos e aos empreendedores políticos. Por outro lado, vale destacar que o Jardins de Mel é uma proposta pioneira, com grande visibilidade midiática, mas esse objetivo não aparece de forma explícita.

Segundo Gustafsson (1983) é comum observar que pseudopolíticas e políticas simbólicas tenham problemas de formulação, o que dificulta a avaliação dos resultados. A autora destaca que esta tendência é fruto do contexto democrático marcado pela competitividade dos agentes políticos, assim como, pela complexidade que envolve o contexto de decisões na esfera pública (Edelman, 1977; Gustafsson, 1983, Dye, 2016; Lipsk, 2019). Neste sentido, os objetivos da proposta curitibana deveriam apresentar maior clareza quanto ao seu alcance.

Gustafsson (1983) defende um olhar sobre a não linearidade de uma política pública, e assim sendo, uma política pode entrar na agenda, como demonstrado por Kingdon (2014), de forma simbólica, podendo vir a ser uma política real, e vice-versa. Para Gustafsson, não existe um único momento de tomada de decisão, assim como, a entrada de um tema na agenda não garante a sua permanência no ambiente decisivo e executivo. Uma ideia pode entrar na agenda, mas sofrer bloqueios e transformações na arena das escolhas, influenciadas pela capacidade dos agentes envolvidos, ou pela dinâmica entre autoridade e poder (Lima, 2022). A linha teórica apontou para questões reais em meio a limitações operacionais. A tipologia nos ajuda a compreender que ideias podem ou não amadurecer, durante o desenvolvimento de etapas decisórias. Pode ser construído um caminho para aprimorar a ação, elevando-a a uma política real, ou sucumbir a interesses, avançando para uma política de efeito nulo (Bachrach; Baratz, 1963; Gustafsson, 1983; Lima, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma política pública, teorizada a partir das escolhas apresentadas, não está fadada a manter-se na mesma posição por todo o seu ciclo. Existem vários momentos nos quais a tomada de decisão pode mudar seu destino. Os autores elencados sinalizam caminhos possíveis para a gestão pública em meio a opinião pública, os agentes públicos, a relação política e demais embates característicos de escolhas políticas. Os argumentos apresentados demonstram potencialidades e fraquezas, que podem ser reorientados a qualquer momento, mas que, no contexto deste estudo, serviram para demonstrar como os argumentos de Gustafsson (1983) são válidos para a compreensão de uma política pública. Quanto aos resultados práticos, podemos constatar que o Jardins de Mel responde de forma superficial às grandes questões ambientais a ele vinculadas. O contraste é ainda maior quando se dissemina pelo Paraná. Além disso, a descrição incompleta dos objetivos, sem que exista a possibilidade de mensuração dos resultados, colabora com as definições encontradas em políticas simbólicas e pseudopolítica.

Tomando apenas Kingdon (2014) como referência, teríamos a tendência de afirmar que a política pública aqui apresentada é simbólica, pois ao entrar na agenda corresponde a todos os elementos destacados por esse autor, para este tipo de política pública. No entanto, para Gustafsson (1983), a política simbólica não é executada, embora possua condições para que isso ocorra. O Jardins de Mel apresenta uma solução para a mortalidade das abelhas, implantando mais colmeias na cidade. Porém, na prática, as espécies já existentes, *in situ*, não encontram árvores maduras para enxamear, e as mais de 100 caixas instaladas em pontos diversificados, *ex situ*, demandam um grande esforço para o manejo de rotina. Segundo Gustafsson (1983), tais elementos de pré-condição para a implementação colaboram para uma percepção de uma pseudopolítica. A linha teórica utilizada foi importante para avaliar o contraste entre o efeito dos discursos e o alcance da execução.

Por outro lado, a caixa fornecida pela aparente morte de um enxame de Mandaçaia, na Praça Osório, possibilitou o enxameamento da espécie Jataí, que ocupou o local. Embora accidental, e não ideal, serviu como resposta à ampliação de colmeias. A identificação de árvores maduras com ninhos naturais, existentes no Passeio Público da cidade, atende a uma demanda real, uma vez que localiza os enxames e previne a ocorrência de podas desavisadas.

Formar guardiões das abelhas pode ser a intensão, mas a proposta não especifica quem, quantos, e quais seriam as ações realizadas, bem como seus resultados futuros. Aumentar raios de polinização parece importante, mas não fornece as informações necessárias sobre o problema identificado, com dados insuficientes sobre os alvos estabelecidos. Reintroduzir abelhas na natureza, e conscientizar as pessoas quanto a esta grande riqueza natural, são formulações desencontradas e sem sentido, uma vez que o ambiente natural é o habitat das abelhas e a conscientização envolve processos e escolhas individuais.

Paralelamente, existe uma pauta voltada para a conservação de abelhas nativas, assim como, para o desenvolvimento de uma cadeia produtiva relacionada a elas e à segurança alimentar, que só poderá avançar mediante a abertura de espaço para a participação pública. A relação do Jardins de Mel com outras políticas públicas como a Fazenda Urbana e demais hortas, sejam elas comunitárias, escolares ou institucionais, podem ser complementares. São necessárias novas pesquisas para compreender esse contexto.

Como foi possível verificar, a teoria proposta por Gunnel Gustafsson não compromete o todo da ação. Acidentalmente ou não, formulada ou oculta, a política pública em estudo obteve alguns resultados positivos, como sinalizados ao longo do texto, ainda que de forma muito inferior ao seu potencial e em meio a contradições.

Em suma, podemos concluir que o projeto Jardins de Mel possui algumas ações com possibilidades de impactos reais legítimos, mas é projetado a partir de orientações simplistas com discurso e impacto simbólico. Portanto, diante dos elementos concretos e de sua existência em oposição aos problemas reais avaliados ao longo desse artigo, o Jardins de Mel pode ser considerado predominantemente pseudopolítica, à luz da literatura discutida neste artigo.

Finalmente, consideramos a teoria utilizada como fundamental para o aprendizado a respeito de políticas públicas não lineares. Os métodos interpretativos e argumentativos se demonstraram extremamente úteis para este estudo qualitativo, tendo em vista as características peculiares da política pública em questão.

REFERÊNCIAS

ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Notas Técnicas 109 e 118 de 2010.**

ARAÚJO, E. F.; FUCK, M. P. Agricultura urbana em Curitiba: um fenômeno heterogêneo e desigual. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 39, n. 2, p. 26959, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2022.v39.26959>.

AVRITZER, L. Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático. **Opinião Pública**, v. 14, n. 1, p. 43-64, jun. 2008. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-62762008000100002>.

BACHRACH, P.; BARATZ, M. S. Decisions and nondecisions: an analytical framework. **The American Political Science Review**, v. 57, n. 3, p. 632-642, 1963.

BALLIVIAN, J. M. P. P. *et al.*, (org.). **Abelhas Nativas sem Ferrão: Mýg pẽ**. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 128. Disponível em: <https://comin.org.br/wp-content/uploads/2019/08/abelhas-nativas-1229104261.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

BARBIERI JUNIOR, C. **Caracterização da meliponicultura e do perfil do meliponicultor no estado de São Paulo: ameaças e estratégias de conservação de abelhas sem ferrão**. 2018. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) – Escola e Artes, Ciências Humanidades, Biblioteca USP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100136/tde-17082018-123129/pt-br.php>. Acesso em: 21 maio 2024.

BEZERRA, L.G.S. *et al.* Qualidade ambiental como suporte ao planejamento e a gestão: estudo aplicado à cidade de Mossoró/RN, 2024. **Desenvolvimento Regional em Debate, DRd**, v. 14, 2024. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v14.5140>.

BOTTERILL, L. C.; FENNA, A. **Interrogating public policy theory: a political values perspective**. Glos - Reino Unido: Edward Elgar Publishing. 2019. Cap. 1

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

BRASIL. **Decreto 2.519 de 16 de março de 1998**. Disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/textoconvenoportugus.pdf> acesso em 17/05/2022

CASTELNOU NETO, A. M. Parques Urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo, **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v.13, n.14, p. 53-73, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/download/832/804/>, Acesso em: 07 mar. 2024.

CRESWELL J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL J. W.; CRESWELL J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CURITIBA. **Lei nº 15.613 de 24 de março de 2020.**

CURITIBA. **Segundo Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - 2020 a 2023**, II Plansan. Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-o-2-plano-municipal-de-seguranca-alimentar/53883>. acesso em 27 out.2022.

DYE, T. D. **Understanding Public Policy**. 15th Ed. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall., 2021.

EDELMAN, M. **Political language**: words that succeed and policies that fail. Academic Press, London, Printed in United States of America, 1977.

GOMES, B. B. *et al.* Perfil dos Meliponicultores e Aspectos da Criação de Abelhas sem Ferrão em Santa Catarina, **Revista Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 35, n. 3, 2022. Disponível em <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/rac/article/view/1471/1442>. Acesso em: 06 mar.2024.

GUSTAFSSON, G. Symbolic and pseudo policies as responses to diffusion of power. Amsterdam: Departament of Political Science, University of Umea, Elsevier Publishing Company, 1983. p. 269-287.

HUMANIZE / PNDU. **Estudo de viabilidade da cadeia de valor de mel de abelha nas Regiões do Pará, Bahia e Piauí**, Instituto Humanize e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Brasil, 2020.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais, **Instrução Normativa 146/2007**. Brasília: Ibama, 2007.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; KOEDAM, D.; HRNCIR, M. **A abelha jandaíra no passado, no presente e no future**. Mossoró: EdUFERSA, 2017.

KERR, W. E.; CARVALHO G. A.; NASCIMENTO, V. A. **Abelha Uruçu**: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte, MG: Acangaú, 1996.

KINGDON, J. **Agendas, alternatives, and public policies**. Harlow: Pearson, 2014.

LIMA, V. J. M. **Inação, Omissão e Não Decisão: os Métodos e a Política do Governo Sob Jair Bolsonaro na Pandemia da Covid-19**. 2022. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Governo) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/f41d7e4c-1ea4-441f-a142-dbd9712ecac2/content>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LIPSKY, M. **Burocracia de nível de rua**: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Edição expandida do 30º aniversário. Brasília: Enap, 2019.

LUSTICK, I. Tetlock and counterfactual reasoning: Saving methodological ambition from empirical findings. **Critical Review**, v. 22, n. 10, p. 427-447, 2011.

MACHADO, L. M. C. P. Qualidade ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos. In: MAIA, Nilson Borlina; LESJAK, Henry (Coords.). **Indicadores ambientais**. Sorocaba: s.n., 1997. p. 15-21.

MARIANO-FILHO, J. Sobre os meios naturais de defesa das abelhas sem ferrão. Chácaras e **Quintais**, v. 1, n. 1, p. 14-18, n. 2, p. 50-53, 1910.

MC CONNELL, A.; T HART, P. Inaction and public policy: understanding why policymakers ‘do nothing’. **Policy Science**, v. 52, p. 645 661, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11077-019-09362-2>

MIGUEL, L. F. Resgatar a participação: democracia participativa e representação política no debate contemporâneo. **Lua Nova**, São Paulo, v. 100, p. 83-118, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-083118/100>.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo: ed. Nogueirapis, 1997.

OLIVEIRA, D. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

PONCIANO, G. F.; MAY, D. Pólen coletado por *Tetragonisca angustula* em meliponários de zonas urbanas de Curitiba, Paraná, **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 16, n. 3, p. 326-331, 2021. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8187993>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIPOLLÉS, J. L. D. El Derecho Penal Simbólico y los efectos de la pena. **Boletín Mexicano de Derecho Comparado**, a. 35, n. 103, p. 63-97, jan./abr. 2002. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/427/42710303.pdf>. Acesso em: 06 mar.2024

RUARO, E. L. *et al.* Urbano e conectado: um perfil do meliponicultor do século XXI. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, v. 21, n. 4, p. 468-480, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.5965/223811712142022468>.

SANTOS, S. J. L.; BARBOSA, B. C.; PREZOTO, F. A fauna de abelhas sem ferrão em áreas urbanas: 50 anos de estudos e prioridades de pesquisa no Brasil. **Scientia Plena**, Associação Sergipana de Ciência. v. 16, n. 12, p. 1-15, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.14808/sci.plena.2020.128001>.

SILVA, F.C.; VIEIRA, E.T.; SANTOS, M.J. A economia criativa como motor do desenvolvimento local: o caso de natividade – TO, 2024. **Revista Desenvolvimento Regional em Debate, DRd**, v. 14, 2024. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v14.4777>.

SIQUEIRA, L. G. L. **Análise dos arranjos institucionais de políticas públicas agroecológicas em municípios brasileiros**. 2021. Monografia (Graduação em Administração Pública) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, RJ, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/>

handle/1/23217/LUCAS%20GOMES%20LYRA%20SIQUEIRA%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y, Acesso em: 06 mar. 2024.

SUSS, M. A. O. **Abelhas da ou na cidade**: políticas públicas para a proteção e criação de abelhas nativas no contexto urbano. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2023.

TSEBELIS, G. **Jogos ocultos**: escolha racional no campo da política comparada. São Paulo: Edusp, 1998.

VILLAS-BÔAS, A. *et al.* **Xingu**: Histórias dos produtos da Floresta. São Paulo: ISA Instituto Sócioambiental, 2017. Capítulo 3.

WITTER, S.; NUNES-SILVA, P. **Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (Meliponídeos)**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande Sul, 2014.

ZAHARIADIS, N. The multiple streams framework: structure, limitations, prospects. In: SABATIER, P. A. (Org.). **Theories of the policy process**. Boulder: Westview Press, 2007, p. 65-92.

AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Destaca-se o apoio fundamental da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da bolsa de estudos para doutoramento concedida a aluna que participou da elaboração deste artigo.

Anexo A

Quadro 2 – Relação de documentos encontrados, em publicações diversas, mediante a busca “Jardins de Mel”.

Nome da matéria	Veículo e Data da publicação	Link das matérias - data de acesso 05-06-2025
Curitiba pode ganhar jardins de mel. Mas para que servem?	Bem Paraná – 10-04-2017	https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/curitiba-pode-ganhar-jardins-do-mel-mas-para-que-servem/
Curitiba pode ganhar Jardins de Mel	Associação Brasileira de Estudos das Abelhas – 12-04-2017	https://abelha.org.br/curitiba-pode-ganhar-jardins-mel/
Parques de Curitiba vão ganhar “Jardins de Mel”	Conexão Planeta – 24-04-2017	https://conexaoplaneta.com.br/blog/parques-de-curitiba-vao-ganhar-jardins-de-mel/
Parques de Curitiba vão ganhar “Jardins de Mel”	Jornal Gazeta do Povo - Revista Haus – 27-04-2017	https://revistahaus.com.br/haus/urbanismo/parques-de-curitiba-vao-ganhar-jardins-de-mel-com-abelhas-nativas/
Parques de Curitiba vão ganhar “Jardins de Mel”	Catraca Livre – 28-04-2017	https://catracalivre.com.br/cidadania/parques-de-curitiba-vao-ganhar-jardins-de-mel/
Curitiba pode ganhar jardins de mel para aumentar a polinização na cidade	Pensamento Verde – 0205-2017	https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/curitiba-pode-ganhar-jardins-mel-para-aumentar-polinizacao-na-cidade/
Curitiba pode ganhar “Jardins de Mel” para aumentar polinização na cidade	Marc Arq – 02-05-2017	https://www.mac.arq.br/curitibapr-pode-ganhar-jardins-do-mel-p-aumentar-polinizacao-na-cidade/
Curitiba vai inaugurar “Jardins do Mel” espalhando abelhas sem ferrão em parques	Ciclo Vivo – 22-08-2017	https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/curitiba-vai-inaugurar-jardins-do-mel-espalhando-abelhas-sem-ferrao-em-parques/
Com abelhas sem ferrão, Jardins do Mel chegam ao Barigui em setembro	Face da Notícia – 22-08-2017	https://www.facedanoticia.com.br/2017/08/com-abelhas-sem-ferrao-jardins-do-mel-chegam-ao-barigui-em-setembro/
Jardins do Mel, em Curitiba, vão espalhar abelhas nativas por parques e conscientizar sobre importância dos polinizadores	eCycle – 23-08-2017	https://www.ecycle.com.br/jardins-do-mel-em-curitiba-vao-espalhar-abelhas-nativas-por-parques-e-conscientizar-sobre-importancia-dos-polinizadores/
Prefeitura anuncia primeiro Jardim de Mel no Parque Barigui	Gazeta do Povo – Revista Haus – 25-08-2017	https://revistahaus.com.br/haus/paisagismo-jardinagem/primeiro-jardim-mel-inaugurado-parque-barigui/
Jardins de Mel	Governo do Paraná – Boas Práticas – 01-09-2017	https://www.boaspraticasods.pr.gov.br/Iniciativa/Jardins-de-Mel
Curitiba vai inaugurar “Jardins do Mel” espalhando abelhas sem ferrão em parques	Associação dos Engenheiros Agrônomo de Sergipe – 12-09-2017	https://www.aease.org.br/?p=1454
Curitiba ganha primeiro Jardim de Mel, no Parque Barigui	Prefeitura Municipal de Curitiba – 21-09-2017	https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-ganha-primeiro-jardim-de-mel-no-parque-barigui/43489

Nome da matéria	Veículo e Data da publicação	Link das matérias - data de acesso 05-06-2025
Abelhas sem ferrão são responsáveis pela polinização de 90% das plantas	Prefeitura Municipal de Curitiba – 22-09-2017	https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/abelhas-sem-ferrao-sao-responsaveis-pela-polinizacao-de-90-das-plantas/43510
Primeiro Jardim de Mel de Curitiba é Inaugurado no Parque Barigui	Gazeta do Povo – Revista Haus – 23-09-2017	https://revistahaus.com.br/haus/paisagismo-jardinagem/primeiro-jardim-mel-inaugurado-parque-barigui
Primeiro Jardim de Mel é inaugurado em Curitiba	Bem Paraná – 23-09-2017	https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/curitiba-ganha-primeiro-jardim-do-mel-no-parque-barigui/
Curitiba ganha primeiro Jardim de Mel no Parque Barigui	Bem Paraná – 23-09-2017	https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/curitiba-ganha-primeiro-jardim-do-mel-no-parque-barigui/
Primeiro Jardim de Mel é inaugurado em Curitiba	Conexão Planeta – 27-09-2017	https://conexaoplaneta.com.br/blog/primeiro-jardim-de-mel-e-inaugurado-em-curitiba/
Curitiba ganha seus primeiros Jardins do Mel com abelhas sem ferrão, no Parque Barigui	eCycle – 16-10-2017	https://www.ecycle.com.br/curitiba-ganha-seus-primeiros-jardins-de-mel-com-abelhas-sem-ferrao-no-parque-barigui/
Conheça os jardins de mel em Curitiba	EBC rádio – 01-03-2018	https://radios.ebc.com.br/brasil-rural/2018/03/conheca-os-jardins-de-mel-em-curitiba#:~:text=%22O%20projeto%20Jardim%20de%20Mel,melhorar%20a%20poliniza%C3%A7%C3%A3o%20da%20cidade.
Jardins de Mel espalha colmeias de abelhas por Curitiba	AgroemDia – 24-03-2018	https://agroemdia.com.br/2019/03/24/jardins-de-mel-espalha-colmeias-de-abelhas-por-curitiba/
O projeto “Jardins de Mel”, e a defesa das abelhas e da vida	Assembleia Legislativa – 15-10-2018	https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/projeto-jardins-de-mel-implanta-colmeias-de-abelhas-sem-ferrao-em-parques-de-curitiba
Inovação e sustentabilidade no Jardins de Mel de Curitiba	Fato Agenda – 27-03-2018	https://fatoagenda.com.br/2018/03/27/innovacao-e-sustentabilidade-nos-jardins-de-mel-de-curitiba/
Jardins de Mel: colmeias de abelhas sem ferrão são instaladas em áreas públicas de Curitiba	Funverde – 29-03-2019	https://www.funverde.org.br/blog/jardins-de-mel-colmeias-de-abelhas-sem-ferrao-sao-instaladas-em-areas-publicas-de-curitiba-pr/
Projeto 'Jardins de Mel', em Curitiba, ajuda a preservar as abelhas sem ferrão e contribui com o meio ambiente	Rede Globo – 05-06-2019	https://redeglobo.globo.com/rpc/plug/noticia/projeto-jardins-de-mel-em-curitiba-ajuda-a-contribuir-com-o-meio-ambiente.ghtml
jardim de mel projeto busca conscientizar a comunidade quanto à importância das abelhas para o ecossistema.	Post Diálogos da Cidade – 05-03-2020	https://web.facebook.com/dialogosdacidade/posts/jardim-de-mel-projeto-busca-conscientizar-a-comunidade-quanto-%C3%A0-import%C3%A2ncia-das-/294898888549790/?_rdc=1&_rdr#

Nome da matéria	Veículo e Data da publicação	Link das matérias - data de acesso 05-06-2025
Curso do SENAR-PR inspirou projeto Jardins de Mel	Agrolink – 27-08-2020	https://www.agrolink.com.br/noticias/pr--curso-do-senar-pr-inspirou-projeto-jardins-de-mel_438807.html
Curso do SENAR-PR inspirou projeto Jardins de Mel, em Curitiba	Senar – 31-08-2020	https://www.cnabrazil.org.br/noticias/curso-do-senar-pr-inspirou-projeto-jardins-de-mel-em-curitiba
Jardins de Mel em Curitiba	McCities – 20-01-2021	https://mccities.com.br/curitiba/descubra-curitiba/jardins-de-mel-em-curitiba/
Jardins de Mel chegam ao Passeio Público de Curitiba com abelhas sem ferrão	Tribuna do Paraná – 30-08-2021	https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/jardins-de-mel-chegam-ao-passeio-publico-de-curitiba-com-abelhas-sem-ferrao/
Novos Jardins de Mel ajudam a melhorar produção nas hortas urbanas de Curitiba	Prefeitura de Curitiba – 27-09-2021	https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/novos-jardins-de-mel-ajudam-a-melhorar-producao-nas-hortas-urbanas-de-curitiba/60749
Curitiba espalha casinhas de abelhas para ter hortas mais produtivas	Ciclovivo – 28=10=2021	https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/permacultura/curitiba-espalha-casinhas-de-abelhas-para-ter-hortas-mais-produtivas/
Em Curitiba, abelhas nativas são guardas municipais que prestam verdadeiros serviços ambientais	Green Me – 09-02-2022	https://www.greenme.com.br/informarse/anormais/89553-abelhas-guardas-ambientais-curitiba/
Auditoria de Curitiba apoia o projeto “Jardins de Mel” com criação de abelhas	Superior Tribunal Militar – 10-09-2022	https://www.stm.jus.br/informacao/agencia-de-noticias/item/12350-a-auditoria-de-curitiba-pr-passa-a-integrar-jardins-de-mel-com-implantacao-de-colmeias-de-abelhas-jatai
Curitiba conta com mais de 100 caixas do projeto de polinização Jardins de Mel	TV Evangelizar – 27-01-2023	https://www.youtube.com/watch?v=dkkqQa6Ak4Y
Jardim do Palácio Iguaçu ganha colmeias de abelhas nativas e horta orgânica	Governo do Estado do Paraná – 21-03-2023	https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Jardim-do-Palacio-Iguacu-ganha-colmeias-de-abelhas-nativas-e-horta-organica
Colmeias de abelhas nativas sem ferrão são instaladas no Fórum Eleitoral de Curitiba	Tribunal Regional Eleitoral do Paraná – 27-11-2023	https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Novembro/colmeias-de-abelhas-nativas-sem-ferrao-sao-instaladas-no-forum-eleitoral-de-curitiba
Jardins de Mel	Circulando por Curitiba – 17-01-2020	http://www.circulandoporcuritiba.com.br/2020/01/abelhas-nativas-sem-ferrao.html
Cinco novos espaços da cidade ganham Jardins de Mel, que chegam a 89 locais	Tribuna – 04-07-2022	https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/cinco-novos-espacos-da-cidade-ganham-jardins-de-mel-que-chegam-a-89-locais/
Jardins de Mel	Guias e recursos pedagógicos – Linha do	https://pt.scribd.com/document/624197956/Jardins-de-Mel

Nome da matéria	Veículo e Data da publicação	Link das matérias - data de acesso 05-06-2025
	conhecimento – gestão municipal – 2017 a 2020	
Você conhece os Jardins de Mel?	Muralzinho de Ideias – 16-09-2021	https://muralzinhodeideias.com.br/voce-conhece-os-jardins-de-mel/
Conservação e qualidade ambiental – Jardins de Mel – Resumo	Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF – 11 de 2022	https://www.ipe.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/OBP_Conservacao%CC%A7a%CC%83o-e-Qualidade-Ambiental_IPEDF_2022.pdf
Jardins de Mel	Site - Secretaria Municipal de Meio Ambiente	https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/jardins-de-mel-com-abelhas-sociais-sem-ferrao/893
Entenda a importância das abelhas e conheça os Jardins de Mel de Curitiba	Site – Instituto de previdência dos servidores do município de Curitiba	https://ipmc.curitiba.pr.gov.br/noticias/entenda-a-importancia-das-abelhas-e-conheca-os-jardins-de-mel-de-curitiba/1529
Jardins de Mel	Youtube – Canal da Prefeitura de Curitiba – 2018	https://www.youtube.com/@PrefCuritiba
Dia da Abelha	Facebook – Prefeitura Municipal de Curitiba – 2018	https://www.facebook.com/watch/?v=468428206998970
Jardins de Mel	Youtube – Prefeitura de Curitiba – 2019	https://www.youtube.com/@PrefCuritiba
Caixas de abelhas em hortas comunitárias de Curitiba	RIC RURAL. Youtube: RIC TV, 2021	https://www.youtube.com/watch?v=chgrTqtt8zk
Projeto Jardins de Mel conscientiza a população sobre a importância das abelhas	Youtube TV Paraná Turismo - 2024	https://www.youtube.com/watch?v=LRlBlg3moio , acesso em 07mar